Nós, Povo Guarani - de Guaíra, Terra Roxa, São Miguel do Iguaçu, Itaipulândia, Santa Helena e Diamante do Oeste -, estivemos reunidos, entre os dias 15, 16 e 17 deste mês, na Tekoha Y'hovy, localizado na Avenida Martin Luther King, no Bairro Eletrosul, em Guaíra, com o objetivo de discutir a atual situação pela qual passamos, em decorrência dos últimos acontecimentos que envolvem nosso povo e proprietários de terra locais.

Nas últimas semanas, uma sequência de acontecimentos nos impactou fortemente. No início de novembro, quando saiu uma portaria que determinava à Funai fazer o levantamento da questão fundiária local, a ONGDIP (Organização Nacional da Garantia de Direito de Propriedade) iniciou uma movimentação com o objetivo de dificultar o processo de demarcação. A ONG em questão divulgou um texto em sua página do Facebook, e também por meio de grupos de Whatsapp, orientando que proprietários de terra não recebessem os trabalhadores da Funai tampouco assinassem qualquer documento.

Depois disso, eles iniciaram a divulgação de um mapa com falsas informações que apontava que a demarcação tomaria metade das cidades de Guaíra e Terra Roxa. A partir de então, uma forte pressão pela demissão do presidente da Funai, tomou conta das redes sociais, aliado a lamentáveis discursos de ódio contra o povo indígena do Brasil, inclusive o guarani. Esta situação criou um clima de grande tensão.

Recentemente, durante a chegada de kit de moradia, fazendeiros tentaram impedir o acesso deste caminhão ao território por nós ocupado. O motorista do caminhão relatou que vinha sendo seguido por dois carros desde Marechal Cândido Rondon, sendo cercado por diversos carros ao parar em um posto na entrada da cidade. Ao chegar próximo à entrada da aldeia, os fazendeiros chegaram a ameaçar incendiar o caminhão, afirmando que aquela madeira seria utilizada para demarcação de terra. A situação só se apaziguou com a interferência da Polícia Federal, que garantiu o acesso do caminhão com o material à aldeia.

Dois dias depois os fazendeiros de Guaíra fizeram uma manifestação contra a demarcação. Veículos de comunicação local também têm repercutido a informação inverídica de que a demarcação tomaria metade das cidades. Diante das circunstâncias, a situação que já era difícil, ficou ainda pior. Os índios guarani têm evitado ir à cidade, diante do clima de tensão. No entanto, os que precisam ir, enfrentam, de comerciantes que se negam a vender, a tentativas de atropelamento. Esta situação tem dificultado ainda mais nosso acesso a direitos básicos como saúde, por exemplo.

Diante disso, nós guaranis repudiamos a ação do prefeito,que foi a Brasília juntamente com o prefeito de Terra Roxa,representante do Sindicato Patronal e Fazendeiros,que declararam Guerra contra nós guaranis,dizendo que haverá derramamento de sangue indígena pra que a demarcação de terra não aconteça,e

também deixaram claro que,as bobilizações deles não vai parar,enquanto eles não conseguirem de vez o que eles querem, ameaças contra lideranças indígenas e as ações da ONGDIP, de organizações da sociedade civil, como associações comerciais, sindicatos rurais patronais, maior parte dos órgãos de imprensa regional por dar vazão e fomentar o ódio e intolerância contra a população indígena. Também repudiamos fortemente as ações da Bancada Ruralista, presente no Poder Legislativo federal, estadual e municipal por espalhar mentiras a respeito da demarcação de terras na região.

Além disso, exigimos a interferência do Ministério Público Federal, de modo a garantir a segurança e demais direitos do povo Guarani e reivindicamos para que o MPF aja no sentido de fazer com que a Funai acelere o processo de demarcação pelos seguintes motivos: pela importância da terra para garantir vida cotidiana da comunidade, que tem como base dança, cantos, organização social própria e religiosidade; pela preservação da natureza que para nós é um ser vivo e a terra é nossa mãe; pelo fato de que a demora no processo de demarcação nos coloca em situação de maior vulnerabilidade.